

# > pais & mestres

## Sugestão de aula: Ensino Fundamental

# Democracia racial em aula

### UM POUCO DE HISTÓRIA



Por incrível que pareça, a sociedade brasileira anda esquecendo algumas datas importantes, como o dia 13 de maio, dia oficial da libertação dos escravos. Esta data é simbólica, até porque parcela expressiva dos escravizados africanos e brasileiros já tinha se libertado através das inúmeras formas de resistência social. Entre elas, as fugas e a formação de quilombos, construídas ao longo de praticamente 350 anos de existência do sistema escravista no Brasil. Podemos talvez aposentar a representação de que os escravos foram libertos pela **princesa Isabel no dia 13 de maio (de 1888)** - por coincidência também num domingo -, para ressignificar esta data como uma oportunidade de questionar a chamada democracia racial no Brasil. Pode ser um dia dedicado a uma re-leitura do tema, a partir do que já existe de consistente para se reduzir as desigualdades que sempre existiram e até aumentaram após a publicação da **Lei Áurea**.

Exatamente no sentido de reverter tal cenário e trabalhar uma visão construtiva sobre o tema foi que, em 9 de janeiro de 2003, sancionou-se a Lei 10.639, com o objetivo de promover o reconhecimento e valorização da história e cultura da população negra brasileira, bem como a dos africanos. Fruto da reivindicação de diversos setores do movimento social negro e da implementação de Políticas Públicas de Ação Afirmativa, a Lei representa a ação efetiva de construção de um país democrático, com o intuito de eliminar as desigualdades sociais sofridas pela população negra, por meio

da instituição de uma medida educacional que leva em consideração o caráter multicultural e pluriétnico da sociedade brasileira. Ela estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB), para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Apesar das diferentes abordagens de combate ao racismo existente nos diversos países, podemos citar como exemplos iniciativas de empregadores que modificaram suas práticas de contratação, formação e promoção nas empresas para ajudar no processo de inclusão dos afro-descendentes. Ou mesmo a determinação do governo federal do regime de cotas para descendentes de negros nas universidades públicas e a publicação de orientações e normas junto às mídias e órgãos publicitários para reservarem espaços para a participação dos negros em seus programas. No caso do Brasil destaca-se a Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República, presidido pela Ministra Matilde Ribeiro, que vem instituindo várias ações no decorrer dos últimos 6 anos.



### PESQUISA - JT/NCE-USP

O Núcleo de Comunicação e Educação da USP quer ouvir a opinião do leitor do JT sobre as sugestões de aula propostas aos domingos. Se você já desenvolveu alguma das atividades sugeridas na coluna

"pais e mestres" e tem interesse em relatar a sua experiência ou até mesmo quer sugerir novos temas, entre em contato por meio do site: <http://www.usp.br/nce/email>

### Bibliografia para a aula

ARAÚJO, Joel Z. *A negação do Brasil*. São Paulo: Editora Senac, 2000  
BRASIL. Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"  
CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar. Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo, Contexto; Humanitas, 2000  
CASHMORE, Ellis. *Dicionário de relações étnicas e raciais*. São Paulo, Summus; Selo Negro, 2000  
DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, aprovada em 10/03/2004  
MUNANGA, Kabengele. *Superando o racismo na escola*. 3ª ed. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2001  
NAPOLITANO, Marcos. *Como usar a televisão na sala de aula*. São Paulo: Editora Contexto, 2003

### Dicas de filmes

*Abolição* (1988, cor, 150min)  
*Uma onda no ar* (2002, cor, 92min)  
*Quanto vale ou é por qual?* (2005, cor, 110min)  
*Quase dois irmãos* (2004, cor, 102min)  
*A negação do Brasil* (2000, cor, 90min)  
*Crash* (2004, cor, 113min)  
*Amistad* (1997, cor, 152 min)  
*Faça a Coisa Certa* (Do the Right Thing) (1989, cor, 120min)  
*Mississippi em chamas* (Mississippi Burning) (1988, cor, 128min)  
*Trem da vida* (Train de vie) (1998, cor, 103min)  
*Machuca* (2003, cor, 120min)

### Dicas de sites para pesquisa

<http://www.ufscar.br/~neab/index.html>  
<http://www.unesp.br/proex/nupe/>  
<http://www.palmares.gov.br/>  
<http://www.mundonegro.com.br/>

### MARIA REHDER

maria.rehder@grupopostado.com.br

A sociedade brasileira comemora hoje, 13 de maio, o Dia Oficial da Libertação dos Escravos, decretada pela Princesa Isabel em 1888. Aproveitando a simbologia de tal data, o JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, convida a comunidade educativa a ressignificar a celebração, discutindo a denominada "democracia racial" no Brasil. O 13 de maio, na verdade, é um dia dedicado a perguntas como: será que todos os grupos étnico-raciais possuem as mesmas oportunidades sociais em nosso país? Ou, ainda, como os meios de comunicação trabalham os temas relacionados à população negra em suas produções?

Essa sugestão de aula - elaborada por Rafael Ferreira Silva, educador do NCE-USP, com licenciatura em História pela USP - é especialmente indicada às escolas que passaram pela capacitação oferecida pelo Projeto Educom.rádio.

Para dar início a atividade é necessário que o professor assista ao filme *A Negação do Brasil* e leia a entre-

vista que a TVE do Rio de Janeiro fez com o pesquisador e cineasta Joel Zito Araújo, autor do documentário, disponível em: [http://www.tve-brasil.com.br/salto/entrevistas/joel\\_zito\\_araujo.htm](http://www.tve-brasil.com.br/salto/entrevistas/joel_zito_araujo.htm)

### INTRODUÇÃO

1 É de supor que a televisão, na condição de meio de comunicação de massa numa sociedade aberta e democrática, esteja traduzindo, em suas imagens, a representação dos grupos sociais. Nesse sentido, os vários interesses e setores da sociedade, assim como os diversos grupos étnicos - negros, indígenas, orientais e brancos - estariam sendo representados na televisão de forma pluralista e democrática. Esta, contudo, não parece ser a opinião de especialistas como Joel Zito Araújo. Sua comunidade educativa, o que acha a respeito deste tema?

### MATERIAIS

2 1) O filme *A Negação do Brasil*, de Joel Zito Araújo; 2) texto da entrevista da TVE do Rio de Janeiro com Joel Zito Araújo; 3) gravação em videocassete ou formato digital de um programa de televisão; 4) gra-

vador de mão, fita cassete, pilha; 5) caixa de som para o pátio

### OBJETIVO

3 Fazer com que os alunos reflitam sobre a imagem do negro criada pela mídia, por meio da identificação de estereótipos, "pré-conceitos" e representações positivas e negativas que circulam na TV, atuando, por sua vez, como espelho do imaginário produzido em diversos espaços sociais, tais como a família, a religião, o clube de lazer e o esporte.

Outro objetivo é auxiliar o professor a explorar o mundo imagético e as representações sociais da criança e do adolescente, a partir do estudo da recepção do conteúdo da TV voltada para o tema étnico-racial.

É neste contexto que o professor deve oferecer sugestões para desenvolver uma visão mais crítica dos adolescentes quanto à utilização da imagem da população afrodescendente em programas de TV, como as telenovelas, os telejornais e as propagandas. Ou seja, convidar os estudantes tanto a identificar sua auto-representação na mídia quanto a perguntar-se sobre a presença, ou não, no trabalho da mídia

brasileira, de uma perspectiva multicultural no tratamento do tema das diferenças raciais.

### DESENVOLVIMENTO

4 1ª aula: usando o material disponível na biblioteca da escola, proponha a seus alunos uma pesquisa que ressalte os aspectos históricos relativos à vinda dos africanos ao Brasil e a trajetória dos afrodescendentes em nosso país ao longo dos últimos séculos.

Para tornar mais eficiente o levantamento de dados, divida os alunos em grupos, sorteando, para cada um, um aspecto específico a considerar, como: cultura, religião, economia, arte, alimentação, vestimenta. Peça a cada grupo que prepare uma apresentação criativa sobre os resultados colhidos, usando, por exemplo, poesias, músicas ou representações teatrais. Após as apresentações, destaque, na lousa, os tópicos de maior relevância.

2ª aula: exiba em sala de aula o filme *A Negação do Brasil*, alugado numa locadora. Caso não encontre o filme disponível, leve o texto da entrevista que a TVE do Rio de Janeiro fez com Joel Zito Araújo, autor do documentário (ver endereço na in-

trodução desta proposta). Após as discussões, destaque, novamente, na lousa, os tópicos de maior relevância, buscando fazer uma comparação entre os resultados do debate e as conclusões obtidas anteriormente.

3ª aula: leve para a sala de aula a gravação de um programa da rede aberta de televisão (em VHS, através do videocassete ou em formato digital) que contenha personagens afrodescendentes que representem diferentes papéis. Os programas podem ser um trecho de novela, um comercial, um bloco de um telejornal, um desenho animado. Dez minutos de gravação são suficientes. A partir da exibição, fomente uma conversa entre os alunos divididos em pequenos grupos, solicitando que - levando em conta os exercícios elaborados nas aulas anteriores - observem as formas como a TV trabalha as características multiraciais da população representada nos produtos mostrados. Ao final, peça para os grupos elaborarem uma redação com os pontos relevantes da discussão.

4ª aula: solicite que os alunos façam um levantamento no entorno e dentro da escola de como se dá a

questão das diferenças raciais. A partir deste levantamento peça que os grupos construam uma história que relate o resultado da sua pesquisa para que na quinta aula construam um roteiro de programa radiofônico.

5ª aula: construção do programa de rádio: 1) escolher o gênero radiofônico (jornalístico, musical, ficcional); 2) escolher o formato (reportagem, radionovela, documentário); 3) montar roteiro detalhando a entrada do locutor, da vinheta, do spot e dos recursos sonoros; 4) produzir os programas de cada grupo por meio do gravador de mão em fita cassete; 5) apresentar os programas de todos os grupos em sala de aula para avaliação dos próprios alunos.

### MULTIPLICANDO

5 Escolher os melhores programas e solicitar que a direção da escola os execute no horário do intervalo para que toda a comunidade escolar possa ouvi-los, por meio das caixas de som instaladas no pátio.

Equipe educadora: Izabel Leão, Carmen Gattás e Luci Melo

## > pó de giz

### Concurso estimula alunos a escrever

O Concurso Jovem Repórter-Cidadão de Olho Aberto, para estudantes do Ensino Fundamental, recebe inscrições até dia 30. Cada texto deverá ter como base uma notícia atual extraída de um jornal, a partir da qual o aluno realizará uma pesquisa de informações e acrescentará suas reflexões e seu ponto de vista. O regulamento completo está no site: [http://www.edicoessm.com.br/ver\\_noticia.aspx?id=9472](http://www.edicoessm.com.br/ver_noticia.aspx?id=9472)

### Portal gratuito para alunos e professores

Um portal de relacionamento educacional foi criado para ajudar professores e alunos. Os cadastrados podem usar o conteúdo, fazer downloads, divulgar trabalhos, criar provas online e até publicar as notas dos seus alunos. O acesso é gratuito na página [www.pral.com.br](http://www.pral.com.br), tanto para professores como para estudantes. Jogos online e miniblogs também são ferramentas disponíveis para acesso dos usuários.

## Anote



### Professor pode sugerir livro ao MEC

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e o MEC realizam uma consulta nacional a profissionais da área de ensino para elaboração de uma lista de títulos de obras paradigmáticas relevantes em cada área do conhecimento. Os interessados podem enviar suas sugestões até terça, dia 15, para [sbpcmecbib@sbpcnet.org.br](mailto:sbpcmecbib@sbpcnet.org.br). Os títulos selecionados deverão integrar o Catálogo Nacional de Bibliotecas do Ensino Médio.



“Devemos ler criticamente a representação social (re)produzida pelos meios de comunicação”,  
RAFAEL FERREIRA SILVA,  
EDUCOMUNICADOR DO NCE-USP

### Site da 'Nova Escola' traz aulas do 'JT'

Os planos de aula publicados pelo JT, em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação da USP, coordenado pelo professor Ismar de Oliveira Soares, estão disponíveis aos professores no site da Revista Nova Escola ([www.novaescola.org.br](http://www.novaescola.org.br)). O acesso é livre e podem ser feitos downloads. Os professores também podem sugerir ao JT temas para as aulas publicadas aos domingos por meio do site: [www.usp.br/nce](http://www.usp.br/nce)